



“VIEMOS PARA FICAR”: ESTRUTURA POPULACIONAL DE DUAS ESPÉCIES DE CAMARÕES INVASORES (ALPHEIDAE, *ATHANAS*) NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, BRASIL

Nádia de Moraes Sanches¹; Larissa Carneiro Limeira²; Rogerio Caetano Costa¹; Régis Augusto Pescinelli²

¹Universidade Estadual Paulista, Câmpus Bauru, Faculdade de Ciências, LABCAM (Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce);

²Universidade de São Paulo, Câmpus Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Biológicas, LBCD (Laboratório de Bioecologia de Crustáceos Decapoda).
nadia.m.sanches@unesp.br

Espécies invasoras são aquelas introduzidas em uma área fora de sua região biogeográfica, podendo apresentar ameaça e competir com espécies locais por recursos. Os camarões do gênero *Athanas* são considerados invasores no Brasil, sendo que, *Athanas nitescens* (Leach, 1814) e *A. dimorphus* Ortmann, 1894, já foram encontradas no litoral dos estados de São Paulo, Ceará e Pernambuco. Desta forma, estudos sobre a estrutura populacional são de grande importância para analisar o estabelecimento dessas espécies. Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar a estrutura populacional de *A. nitescens* e *A. dimorphus* na região de Ubatuba-SP. As coletas ocorreram durante a maré baixa no período noturno, por busca ativa, na região intermareal da praia do IO-Instituto Oceanográfico da USP em Ubatuba-SP. Todos os camarões foram identificados a nível de espécie e sexados pela presença do apêndice masculino nos machos ou ausência nas fêmeas. Também foram mensurados quanto ao comprimento da carapaça (CCmm) e separados nas seguintes categorias demográficas: machos (M), fêmeas ovígeras (Fo) e fêmeas não ovígeras (F). Foram analisados 160 indivíduos, sendo 66 *A. nitescens* (M=29, Fo=29, F=8), e 94 *A. dimorphus* (M=37, Fo=39, F=18). A razão sexual foi calculada pelo teste do qui-quadrado (χ^2), revelando uma proporção próxima de 1:1 ($P>0,05$) para ambas as espécies. O perfil de tamanho da população foi feito com base no CC, em classes com amplitude de 0,41mm para *A. nitescens* e 0,35mm para *A. dimorphus*. Para *A. nitescens*, o tamanho médio dos machos foi $3,4\pm 0,8$ mm (1,68–4,43mm, mínimo–máximo), das fêmeas ovígeras $3,6\pm 0,6$ mm (2,12–4,54mm) e fêmeas não ovígeras $2,9\pm 0,7$ mm (2,2–4,1mm). Já para *A. dimorphus*, os machos apresentaram tamanho de $3,3\pm 0,7$ mm (2,09–4,88mm), as fêmeas ovígeras $3,5\pm 0,4$ mm (2,89–4,42mm) e fêmeas não ovígeras $3,1\pm 0,8$ mm (2,25–4,75mm). Os machos, de ambas as espécies, estiveram presentes em todas as classes de tamanho. As fêmeas ovígeras de *A. nitescens* apareceram em todas as classes, com exceção da primeira (1,68–2,09mm). Já as fêmeas ovígeras de *A. dimorphus* se concentraram nas classes intermediárias: 2,79–3,14mm (N=7), 3,14–3,49mm (N=13) e 3,49–3,84mm (N=12), mas também estavam presentes em classes maiores. Os resultados obtidos fornecem informações relevantes e acendem um alerta sobre os aspectos populacionais, em especial, a quantidade de fêmeas ovígeras de *A. nitescens* e *A. dimorphus* na região de Ubatuba-SP. Assim, juntamente com a avaliação do seu potencial reprodutivo, o estudo contribui para o entendimento das características bioecológicas das espécies invasoras, confirmando o seu estabelecimento na região estudada.

Palavras-Chave: Bioinvasão; Caridea; Ubatuba.